

A revista **Dramaturgia em foco**, no seu volume 3, número 2, apresenta a seu público leitor oito artigos, uma tradução e uma peça curta. Abrindo a seção **Artigos** com “*As suplicantes*, de Ésquilo: as ambivalências do mito”, Marcus Mota apresenta uma introdução às relações entre dramaturgia e mito, tomando como base uma das mais conhecidas tragédias gregas e sua relação com temas como cidade, gênero e violência.

“A angústia da espera: um diálogo comparativo entre *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, e *As cadeiras*, de Eugène Ionesco”, de Josenildo Ferreira Teófilo da Silva, Karine Costa Miranda e Edinaura Linhares Ferreira Lima, discute a ideia de que a espera pela figura do mensageiro em cada peça é a responsável pelo sentimento de angústia diante da existência.

Paulo Ricardo Berton e Aline Pereira, no artigo “Na defesa e na promoção da escrita dramática brasileira: o SBEDR”, discutem a importância do gênero literário dramático no Brasil e analisam brevemente a produção de três novos autores dramáticos brasileiros.

Na sequência, Ana Cláudia Romano Ribeiro, Deise Abreu Pacheco e Mariana Aparecida da Silva em “No papel e no palco: efeitos expressivos do uso dos pronomes pessoais e de tratamento em francês e português em *Huis Clos (Entre quatro paredes)*, de Jean-Paul Sartre” discutem, com viés teórico e prático (por meio de jogos teatrais), os efeitos dramáticos dos pronomes pessoais a partir da peça original em francês e de sua tradução no Brasil por Guilherme de Almeida.

Marcelo Manhães de Oliveira e Alexandre Faria demonstram, em “Construção-ruína na modernidade brasileira em *O rei da vela* e em *Boca de Ouro*”, como os personagens principais dessas obras são próximos e podem ser entendidos como alegorias do capitalismo moderno. O artigo também procura mostrar, por meio da análise do filme *A corporação*, como o capitalismo apresenta características de distúrbio sociopático.

“Narcisos de tinta ou a atualização do mito na dramaturgia contemporânea”, de Ricardo Dalai, debruça-se sobre a dramaturgia de Sergio Blanco, para apresentar a renovação do mito por meio da autoficção.

Thiago Pereira Russo, em seu “Teatro brasileiro com sangue americano: reflexões sobre Arthur Miller e seu impacto na dramaturgia brasileira”, busca um olhar na historiografia do teatro estadunidense e sua relação com o teatro brasileiro, relacionando Arthur Miller como inspirador de autores como Jorge Andrade e Dias Gomes.

No fechamento do conjunto de artigos do número, “A tradução de *Fala comigo como a chuva e me deixa ouvir...*, de Tennessee Williams, pelo Grupo Tapa e seus contextos existencialistas e sociológicos”, de Giselle Alves Freire e Luis Marcio Arnaut de Toledo, tem-se uma análise de uma das mais conhecidas peças curtas de Williams identificando seu existencialismo metafísico, além da descrição do seu processo tradutório.

Na seção **Traduções**, Martha de Mello Ribeiro brinda o leitor com *Quando se é alguém*, tradução inédita da peça *Quando si è qualcuno*, de Luigi Pirandello. A peça foi traduzida e encenada em 2009 no Rio de Janeiro. O texto conta também com uma apresentação sobre a vida e a obra de Pirandello.

Fechando a edição, na seção **Peças Curtas**, Roberta Machado Silva apresenta *Quem mente?*, na qual há o entrelace do discurso de um presidente coagido pela mídia devido à corrupção, personagens míticas como Jocasta e Antígona, e uma reflexão sobre poder, violência, preconceito e abandono.

Agradecemos às autoras e aos autores dos artigos, da tradução e da peça curta pela escolha deste periódico para publicar sua produção acadêmica e dramática, e desejamos uma agradável leitura.

Fabiano Tadeu Grazioli
Fulvio Torres Flores
Editores